



VESTIBULAR DE INVERNO 2016

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- A duração da prova é de 2 horas.
- Verifique, na folha da redação, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
- Antes de entregar a folha da redação, assine-a no espaço indicado, com **caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**.
- Se quiser, use as informações disponíveis na prova e nos textos de apoio, mas **não faça simples cópia ou paráfrase, pois isso anula a redação**. Não é permitido o uso de qualquer outro material de consulta.
- Mantenha o telefone celular desligado.
- Desenvolva o texto no limite de **30 a 35 linhas**, em letra de tamanho regular.
- Utilize a norma culta da língua portuguesa.
- Passe a limpo seu texto, na folha da redação, **a caneta (azul escura ou preta), em letra legível e sem rasuras. O texto escrito a lápis será anulado**.
- Na folha da redação, não faça nenhuma marcação fora do campo reservado à escrita do texto, uma vez que qualquer marca pode ser identificada na leitura ótica.
- **Não dobre, amasse ou rasure a folha da redação**, pois, mesmo em caso de erro, esse material não será substituído.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Este caderno você pode levar consigo.



A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione um deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto.

Boa Prova!

PROPOSTA 1



Disponível em: <<http://tp.blog.br/2013/11/mcafee-apresenta-aos-consumidores-os-12-golpes-do-final-de-ano-2/>> Acesso em: 30 abr. 2016.

Atualmente, muitas pessoas, principalmente jovens, navegam cotidianamente na internet. Além dos inúmeros serviços ofertados, tais como a realização de pesquisas acadêmicas, serviços bancários, serviços públicos e comercialização de produtos, esse meio possibilita a comunicação via redes sociais, que se tornou parte do dia a dia das pessoas em todo o mundo.

TAREFA

Com base nessas considerações, na leitura dos textos de apoio a seguir e em seus conhecimentos, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Você considera que as informações veiculadas na internet e os serviços ofertados são confiáveis? Fundamente sua tese em argumentos consistentes.**

Textos de apoio para a proposta 1

Texto 1

Internet: o bom, o ruim e o apavorante*

Marisa von Bülow**

Quando se trata da informação que acessamos pela internet, o velho refrão “quanto mais, melhor” deixa de ser verdadeiro. Um dos grandes desafios da era digital é justamente filtrar e ordenar o turbilhão de informações ao qual temos acesso todos os dias. Separar o joio do trigo, e o importante do irrelevante.

Esse desafio é consideravelmente maior quando tratamos de temas relacionados à saúde, porque os potenciais impactos da informação errada são enormes. E, mais ainda, quando o tema de saúde que nos interessa está permeado de incertezas e, portanto, sujeito a todo tipo de boatos e mentiras. É o caso da zika e das informações sobre suas fontes de transmissão e seus impactos na saúde. É impressionante a quantidade de rumores falsos que vêm se espalhando pelas mídias sociais sobre o vírus zika, gerando ansiedade e até pânico.[...]

Mesmo quando a fonte é oficial, não há garantia de que a informação será apresentada de forma inteligível. É o que mostram os estudos sobre qualidade da informação em sites que vêm sendo realizados pelo Laboratório Internet, Saúde e Sociedade, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Por exemplo, uma pesquisa sobre a qualidade da informação em páginas sobre a dengue, publicada em

2014, mostrou que nem o site do Ministério da Saúde (entre outros portais oficiais) havia conseguido boas avaliações, em termos de indicadores de qualidade que mediam desde a confiabilidade da informação até a maneira como esta é apresentada aos cidadãos comuns. A avaliação foi feita com a participação de profissionais médicos e também de moradores da comunidade de Manguinhos (onde está localizada a Fiocruz), o que permitiu ir além de uma análise apenas do conteúdo técnico das páginas.

Como afirma o coordenador do Laboratório da Fiocruz, André Pereira Neto, ainda falta, no Brasil, um sistema de certificação da qualidade da informação sobre saúde nos portais da internet. É fundamental que esse tema esteja presente nas discussões dos gestores sobre usos da internet e políticas públicas.

Precisamos lutar não apenas contra o mosquito, mas também contra os falsos boatos que se alimentam dos nossos medos e a dificuldade para ter acesso a informações de qualidade.

*Texto publicado em 09 mar. 2016. Disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2016/03/internet-o-bom-o-ruim-e-o-apavorante.html>>. Acesso em: 15 abr. 2016. Adaptação.

**Doutora em ciência política e professora do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília. Estuda as relações entre internet e ativismo político e movimentos sociais nas Américas.

Texto 2

Internet, verdades e mentiras. Como saber em quem confiar?*

Caio Teixeira**

É possível confiar nas informações que circulam na internet? Para responder o que parece óbvio, vamos recorrer ao jurista e psicanalista Agostinho Ramalho Marques Neto (2009), quando alerta para o fato de que o êxito do consumismo pressupõe a descartabilidade e uma lógica individualista nas relações entre as pessoas. Segundo ele, “para a lógica neoliberal, tudo é mercadoria. Isso inclui as pessoas. Cada vez

mais, estas se relacionam umas com as outras como se fossem objetos de consumo – descartáveis, como qualquer objeto produzido pela nova economia.”

A lógica da descartabilidade passou a valer para as informações acessadas pelas pessoas não mais como fonte de construção de conhecimento, mas como meros objetos de consumo, portanto descartáveis como qualquer outro.

Assim como a cada estação surgem roupas da moda ou novos modelos de telefones, computadores ou automóveis, incentivando as pessoas a consumi-los compulsivamente, a internet e as novas mídias fornecem informações em quantidades absurdas, prontas para consumo, reprodução e descarte.[...]

Encontramos na rede milhões de informações sem qualquer valor científico ou mesmo sem conexão com a realidade. [...] Ao mesmo tempo, também podemos encontrar, nesse meio, o citado texto de Agostinho Neto na sua versão original, assim como sites científicos ou jornalísticos da mais alta confiabilidade.

Mas, quando se fala em confiabilidade de determinado meio de comunicação ou mídia, estamos falando de quê, exatamente? [...] A ideia de confiabilidade deriva de confiança, ou seja, a crença de que a análise de outro corresponde à verdade, sem necessidade de conferir pessoalmente. Confiança, portanto, vem de uma atitude humana individual e pessoal. As pessoas acreditam no que querem acreditar, por exemplo, “que deus é branco, e o diabo é chifrudo”, como diz a letra de Marcelo Nova.

A confiabilidade das informações que circulam pela internet, dessa forma, pode ser considerada um conceito social e midiático construído pela repetição. Há quem, de tanto assistir ou ler, acredite no Jornal da Globo ou na Veja. Há quem acredite que um texto rodando na internet foi escrito por Arnaldo Jabor ou por Luiz Fernando Veríssimo, embora ambos o neguem veementemente.[...]

Concluo afirmando que a única garantia sobre a veracidade ou autenticidade das informações capturadas por ferramentas de busca na atmosfera virtual é a capacidade crítica de cada pessoa, que se constrói, na maior parte das vezes, pelos meios convencionais das salas de aula, das leituras dos livros, dos bons debates cara a cara e da prática saudável da política, da política que fazem os verdadeiros cidadãos, de baixo para cima, todos os dias, e não daquela que se resume a votar de quatro em quatro anos.

* Texto publicado em 16 maio 2012. Disponível em: <<https://critica-daespecie.com/2012/05/16/internet-verdades-e-mentiras-como-saber-em-quem-confiar/>>. Acesso em: 15 abr. 2016. Adaptação.

** Caio Teixeira é jornalista.

Texto 3

Confiança dos consumidores nas redes sociais cresceu, e marcas precisam aproveitar esse momento*

Pesquisa revela números animadores para quem já investe em conteúdo nas redes sociais

A confiança dos consumidores no que é postado nas redes sociais cresceu no último ano. Essa é a principal conclusão da segunda edição do *Social Recommendation Index*, um estudo conduzido pela consultoria internacional Social Media Link, divulgado na última semana de janeiro.

De acordo com os mais de 24 mil consumidores ouvidos, Facebook e Pinterest são as mídias sociais mais confiáveis para recomendação de produtos e compras. O Pinterest, inclusive, apresentou o maior crescimento de confiabilidade entre as redes sociais: de 56% em 2013 para 64% em 2014. Entre outros canais não sociais, como sites de vendas e sites de marcas, a confiabilidade também está em alta, mas os blogs sofreram uma leve queda na comparação com 2013.

Resenhas e *reviews* de produtos estão ganhando uma importância significativa na percepção dos con-

sumidores, mas, de acordo com 83% das pessoas entrevistadas, as formas de avaliação mais válidas são aquelas que contêm relatos pessoais. Se o *review* for feito por alguém que o consumidor conhece, melhor ainda.

No que diz respeito ao formato dessas resenhas, o sistema de “estrelinhas” para classificar produtos já não tem mais tanta relevância: o consumidor de hoje valoriza muito mais listas de prós e contras. Número total de *reviews* e comentários em *posts* também figuram entre as respostas mais citadas quando consumidores responderam “O que mais influencia em uma resenha”:

A pesquisa revelou ainda que 77% dos consumidores precisam ver menos de 10 resenhas sobre um produto para se convencerem a comprá-lo. Mas, para 22% dos entrevistados, uma única resenha feita por um amigo ou um familiar já é suficiente.

Perguntados sobre “Quem tem mais poder de impacto nas suas compras”, observou-se uma queda quase generalizada de confiança na comparação com os números de 2013, mas familiares e amigos próximos continuam liderando, seguidos por conhecidos e blogueiros. Celebidades também foram citadas por 11% dos entrevistados, mas a grande (e agradável) surpresa aqui está no número de pessoas confiando em publicidade – único dado a crescer –, alcançando 22%.

Cerca de 54% dos entrevistados confessaram falar regularmente no Facebook sobre produtos comprados recentemente. Esse número chega a 39% no Instagram, 33% no Pinterest, 32% no Twitter e 24% no YouTube.

No que diz respeito às motivações para escrever uma resenha, o “bem” está vencendo os *trolls*: 93% dos consumidores ouvidos falaram que a maior motivação para deixar um depoimento é ter tido uma ex-

periência positiva com a marca, enquanto 71% dos consumidores apontaram experiências negativas como motivadoras.

Ofertas, descontos e recebimento de amostras também foram bastante citados, além da satisfação em ajudar outras pessoas e do fato de simplesmente compartilhar uma opinião.

Em resumo, o estudo diz que histórias positivas ajudam (e muito) a vender, que o Facebook continua tendo um papel crucial em estratégias de marketing digital e que é fundamental desenvolver estratégias de fidelização do cliente no pós-compra. Transformar aquele consumidor em um advogado da sua marca fará toda a diferença para o seu negócio.

* Texto publicado em 05 fev. 2015. Disponível em: <<http://www.a2ad.com.br/blog/confianca-dos-consumidores-nas-redes-sociais-cresceu-e-marcas-precisam-aproveitar-esse-momento/>>
Acesso em: 15 abr. 2016. Adaptação.

PROPOSTA 2



(Imagem disponível em <http://www.jcuberaba.com.br/pet/pet/2700/animais-de-estimacao-auxiliam-no-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em 30 mar. 2016).

É antiga a relação que as pessoas mantêm com animais domésticos. Segundo dados do IBGE (2013), o Brasil é o quarto país no mundo em número de animais de estimação por domicílio. Normalmente, a relação entre o ser humano e esses animais é permeada pela companhia, pelo afeto e pela atenção, mas, muitas vezes, pode ser polêmica: se, por um lado, são noticiados maus-tratos aos animais domésticos, por outro, veem-se casos de zelo até mesmo excessivo para com esses animais.

TAREFA

Com base nessas considerações, na leitura dos textos de apoio a seguir e em seus conhecimentos sobre o tema, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Você considera que o excesso de zelo com os animais de estimação é um problema?**
Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 2

Texto 1

02/06/2015 10h00 – Atualizado em 02/06/2015 11h18

Brasileiros têm 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos, aponta IBGE

***44,3% dos lares têm pelo menos um cão e 17,7% têm ao menos um gato.
PR é estado em que mais casas têm cão.***

Do G1, em São Paulo

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traz dados sobre animais de estimação nos lares do país. O instituto aponta que 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. Os dados referem-se a 2013.

O IBGE estimou a população de cachorros em domicílios brasileiros em 52,2 milhões, o que perfaz uma média de 1,8 cachorro por domicílio que tem pelo menos um cão.

Mais cachorros que crianças

O dado mostra que, no Brasil, existem mais cachorros de estimação do que crianças. De acordo com outra pesquisa do IBGE, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2013, havia 44,9 milhões de crianças de até 14 anos.

Essa é a primeira edição da PNS, levantamento que teve seus dados divulgados em dois volumes: o primeiro em dezembro de 2014 e o segundo em junho de 2015. É a primeira vez, portanto, que o número de cães e gatos de estimação é medido com esta metodologia.

Os números indicam ainda que o Paraná é a unidade da federação em que mais casas têm cachorro:

60,1%. O Distrito Federal está na outra ponta da lista: 32,3% das residências têm pelo menos um cão.

Gatos

Em relação à presença de gatos, 17,7% dos domicílios possuem pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. Os piauienses são os maiores amantes dos gatos, já que há pelo menos um em 34,2% dos seus domicílios. O Distrito Federal, com 6,9% , é a unidade da federação em que menos lares têm gatos.

A população de gatos em domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões, o que representa aproximadamente 1,9 gato por domicílio que tem esse animal.

Vacina

A pesquisa indica ainda que 75,4% dos lares que têm cão ou gato aplicaram a vacina no período de um ano antes da data da pesquisa. Isso significa que um em quatro desses animais domésticos não havia sido vacinado – a imunização contra raiva deve ser anual.

[...]

(Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/06/brasil-tem-52-milhoes-de-caes-e-22-milhoes-de-gatos-aponta-ibge.html>>. Acesso em: 31 mar. 2016. Adaptação.)

Texto 2

Humanização dos animais

Cada vez mais, animais de estimação são tratados como gente e recebem cuidados especiais. Isso é um problema?

Bichos de estimação fazem cada vez mais parte do contexto familiar brasileiro. Especialistas tentam entender as transformações que permeiam a relação entre animais e seus donos

Zulmira Furbino

Publicação: 07/10/2014 14:00

Atualização: 07/10/2014 11:31

Lá se foi o tempo em que cães e gatos, os animais domésticos mais próximos do convívio humano, viviam somente no quintal das casas e morriam de velhice. Hoje, eles dormem na cama dos seus donos e sofrem de doenças que acometem o ser humano, como colesterol, diabetes, pressão alta, problemas renais e câncer. Há os que são levados a psicólogos e usam psicotrópicos para combater o estresse e a depressão. Muitos são tratados como bebês, alguns se vestem de Papai Noel no Natal, usam joias caras, ganham festas de aniversário, entre outros mimos.

[...]

A humanização dos animais domésticos é um assunto que pode ser observado sob vários pontos de vista, como um caleidoscópio de sentimentos, necessários cuidados com os animais, interesses comerciais e mudanças de comportamento na sociedade brasileira. A ponte que levou os bichos de estimação da existência regrada no quintal ao reinado quase absoluto dentro da casa dos donos foi construída com uma série de iniciativas e investimentos que acalmaram as pulsões naturais do animal, explica Jean Segata, professor de antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ela está pavimentada pela necessidade cada vez maior de companhia dos seres humanos, muitos deles desacreditados em gente – e em amor de gente. Por trás disso – e sustentando tudo isso –, esconde-se a indústria pet, que percebeu na humanização dos animais domésticos uma ótima oportunidade de crescimento.

A administradora Cláudia Lauria, de 31 anos, está grávida pela primeira vez, e há 11 anos tem uma cadelinha poodle chamada Aretha, com “h”, como ela mesma faz questão de frisar. “Ela é o meu bebê, a minha filha. Converso com Aretha como se ela fosse criança, ela fica no colo, tem no mínimo cinco vesti-

dinhos, além de capa de chuva, colar, bota, sapato, chapéu, perfumes e uma coleção de laços”, explica. Segundo Cláudia, a cachorrinha adora usar esses apetrechos. “Toda vez que a gente coloca, ela muda o comportamento, fica muito mais feliz”, garante. A “mãe” de Aretha admite, no entanto, que exagerou na dose quando pintou a cadela de verde e a manteve assim por duas semanas. “Ela se olhava no espelho, e parece que não gostou, assim como não gosta de ser tosada. Toda vez que isso ocorre, Aretha volta para casa amuada, e a gente precisa ficar falando que ela está linda.”

Mas a sensibilidade da cadelinha vai além da aparência física. Sempre que a dona sai de casa, precisa explicar a ela que vai voltar. Quando Cláudia se esquece disso, Aretha, inexoravelmente, vomita no sofá. “Percebi isso porque, sempre que eu saía e não dava ideia, Aretha aprontava. Já quando eu me despedia, ela ficava de boa. Vi que essa era uma forma de ela chamar a atenção”, explica. Segundo a administradora, as pessoas, entre elas o próprio pai, acham que a relação tão humanizada com a cachorra é um exagero. Agora, ela anda preocupada com a reação de Aretha quando o bebê nascer. “Ela é muito apegada a mim, e acho que vai ter ciúmes. Não sei como vai ficar quando o nenê nascer, mas pretendo continuar tratando Aretha da mesma forma, porque tenho medo de que ela entre em depressão.”

Excessos

Para Christina Malm, professora da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, quando os especialistas falam de humanização da relação com animais, estão se referindo aos excessos nos cuidados. “Posso tratar meu animal com todo o carinho, mas não devo esperar que ele se comporte

como um ser humano”, observa. De acordo com ela, animais se comportam segundo sua própria espécie, mas, atualmente, o apego e a proximidade emocional com os donos são muito grandes. “Há muitas pessoas sozinhas, sem família, ou longe dela, que estão carentes de afeto. Elas se apegam. Esse assunto é tema de seminários na universidade, uma vez que os bichos de estimação, tratados como se fossem gente, passam a sofrer de estresse e a ter comportamentos considerados fora do padrão”, explica.

Na opinião da psicoterapeuta de família Cláudia Prates, a grande vantagem do amor animal está no fato de que os bichos não desapontam as pessoas. “Depois que um animal escolhe seu dono, ele é absolutamente leal e estável, características impossíveis de ser encontradas nas relações humanas. Os animais nos acompanham sem cobranças. Eles cada vez mais substituem namorados, filhos e amigos. A permanência de um animal de estimação na vida das pessoas é até a morte. O risco de abandono é zero”, analisa.

[...]

Percebendo o potencial de crescimento do mercado de animais domésticos, a empresária Adriane Medeiros resolveu oferecer serviços VIP para animais criados com tanto amor por seus clientes. Entre os serviços, constam consultas ao dermatoveterinário, banhos terapêuticos em ofurôs, com sais, essências calmantes e tranquilizadoras, além de creche e hotelzinho, que garantem espaço para brincar e interagir com coleguinhas. De acordo com ela, é comum que animais como cães e gatos cheguem ao local estressados, por ficarem muito tempo sozinhos em casa, por exemplo. “Na maior parte das vezes, os donos trabalham o dia inteiro e não têm tempo de sair para passear diariamente com os bichinhos. A demanda é muito grande, já temos reservas para dezembro e janeiro”, comemora.

A mudança na relação com os pets vem provocando alterações até no currículo das escolas de veteriná-

ria do país, que já incluíram em sua grade a disciplina de bem-estar animal, antes inexistente no Brasil. “A medicina veterinária está desenvolvendo especialidades, assim como ocorre com a medicina humana. O psicólogo de cães, por exemplo, é um veterinário que trata os desvios de conduta do cão decorrentes do tratamento excessivamente humanizado. Isso é cada vez mais comum”, explica Josélio Andrade Moura, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

Doenças de gente

A depressão, uma das consequências dos exageros na humanização dos animais de estimação, já é tão presente na vida canina que muitos cães chegam a ser medicados com antidepressivos, como a fluoxetina. Foi o que observou o antropólogo Jean Segata ao fazer a pesquisa de doutorado que culminou na tese “Sobre nós e os outros humanos, os animais de estimação”, defendida por ele na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2012. Segata acompanhou vários veterinários em sua lida diária. Nesse trabalho, um dos casos que chamou a sua atenção foi o de Pink, uma cadela levada à clínica veterinária com suspeita de depressão. Depois da anamnese, os veterinários retiraram sangue da cachorra, e o próprio Jean levou o material ao laboratório.

“Saí rindo com o pensamento no tubo cheio de sangue de cachorro com suspeita de depressão que seria entregue no mesmo laboratório onde eu fazia os meus exames rotineiros”, diz. Pink foi medicada com fluoxetina, e seu veterinário recomendou à dona do animal que deixasse de trabalhar excessivamente e mudasse seus hábitos de modo a poder sair para passear e ficar mais presente na vida de sua cachorra.

[...]

(Disponível em: <http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2014/10/07/noticia_saudeplena,150682/cada-vez-mais-animais-de-estimacao-sao-tratados-como-gente-e-recebem-c.shtml>.
Acesso em: 31 mar. 2016. Adaptação.)

Texto 3

Os perigos da humanização de animais

*Tratar os animais de estimação como seres humanos
pode trazer graves consequências*

Roupas e coleiras de grife, SPA, tratamentos estéticos, massagem, ofurô. A princípio, apenas mimos para os animais de estimação, mas tanto cuidado tem um preço: isso pode prejudicar os animais.

Tratar os animais como seres humanos pode trazer problemas e prejuízos psicológicos tanto para os donos quanto para seus bichos de estimação, de acordo com o médico veterinário Luiz Fernando Sabadine. “Quando ocorre a humanização dos animais de companhia, eles perdem a sua identidade e passam a sofrer das mesmas coisas que os humanos sofrem”, afirma.

O excesso de atenção é frequentemente tido como negativo. Muita gente, principalmente aposentados, pessoas solteiras ou casais sem filhos, tratam os animais como crianças. É o caso de Ana Cláudia Moreira, 37 anos, secretária. Casada há seis anos, Ana possui dois cães da raça yorkshire. “Antes deles, até queria ter filhos, mas, desde que comprei meus cãesinhos, não penso mais. Eles me completam”, diz.

Antes de se mudarem para a atual residência, ela e o marido viviam numa casa com três quartos, sendo um especialmente decorado para os cachorros. A nova moradia foi reformada especialmente para eles. “Colocamos pisos rústicos na casa inteira, para evitar escorregões”, justifica Ana. Apesar de enfrentar preconceito de algumas pessoas, devido aos cuidados excessivos que tem com os animais, Ana Cláudia não vê exageros. “Fiz até uma tatuagem nas costas

com o nome deles e, se pudesse, faria muito mais”, completa.

[...]

Com inúmeras opções para cuidar dos animais, eles podem começar a apresentar alteração comportamental. “Percebendo o exagero de cuidados, o animal começa a se comportar como uma criança: mimando demais, você perde o controle”, diz o veterinário Luiz Fernando Sabadine. Agressividade, hiperatividade, comportamento antissocial são alguns sintomas dos animais “mimados”. Na maioria das vezes, as coisas consideradas erradas são feitas pelo animal na tentativa de chamar a atenção. “Até levar uma bronca é visto como forma de ser lembrado”, considera.

O tratamento para curar desvios comportamentais provocados pelo mimo exagerado consiste basicamente na procura de um profissional especializado, como um zootecnista, e principalmente na mudança de atitude do proprietário em relação ao animal. O médico ressalta que a correção deve ser feita no momento da “travessura”: se feita tardiamente, pode até mesmo ter o efeito contrário, pois o animal não se lembrará por qual motivo está tomando a bronca. “Precisamos principalmente do apoio dos donos. Com a humanização, ele pode acabar transferindo problemas e traumas para o animal”, finaliza Sabadine.

(Disponível em: <<http://www.fiamfaam.br/momento/?pg=leitura&id=1558&cat=1>>. Acesso em: 7 abr. 2016. Adaptação.)

RASCUNHO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35



VESTIBULAR DE INVERNO 2016

PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- Este caderno contém **50 questões objetivas**, devidamente numeradas e distribuídas da seguinte maneira:
 - **de 1 a 10: Língua Portuguesa;**
 - **de 11 a 20: Ciências Humanas e Cultura Geral;**
 - **de 21 a 35: Ciências Exatas;**
 - **de 36 a 45: Ciências da Natureza;**
 - **de 46 a 50: Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol).**
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas **5 opções de resposta**, identificadas com as letras **a, b, c, d e e**. Marque apenas uma dessas opções.
- Para responder às questões de Língua Estrangeira, você deverá **optar entre Inglês e Espanhol**.
- Em relação ao Cartão de Respostas:
 - verifique se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
 - Marque, para cada questão, a letra correspondente à opção escolhida para a resposta, **preenchendo todo o espaço, com caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**. Assinale apenas uma resposta para cada questão, pois a marcação em mais de uma letra anula a questão, ainda que uma das respostas esteja correta.
 - Não faça nenhuma marcação fora do campo reservado às respostas, uma vez que qualquer marca pode ser identificada na leitura eletrônica do Cartão de Respostas.
 - **Não dobre, amasse ou rasure o Cartão de Respostas**, pois, mesmo em caso de erro, ele não será substituído.
 - Após a conferência, assine o Cartão de Respostas no espaço próprio, com **caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**.
- O tempo disponível para esta prova é de **4 horas**. Sugere-se que você reserve os 30 minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas.
- Não é permitido o uso de calculadora ou de qualquer outro instrumento de cálculo e/ou de consulta. **O celular deverá estar desligado**.
- Quando terminar a prova, levante o braço e aguarde para entregar o Cartão de Respostas. O Caderno de Questões você pode levar consigo.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá o Cartão de Respostas dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Você poderá entregar o Cartão de Respostas e deixar a sala somente **depois de decorrida uma hora do início da prova**.

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

Muito e pouco nas novas tecnologias*

Celso Gutfreind**

1 “De tudo ficou um pouco”, escreveu Drummond há alguns anos, quando os tempos, talvez, fossem mais
2 favoráveis às imagens profundas. Para serem profundas, precisava-se de tempo e eram mesmo tempos de
3 mais tempo. Mas, se de tudo fica um pouco, pelo menos um pouco há de ficar dos embates sem tempo nas
4 redes sociais.

5 O WhatsApp, por exemplo. Hoje proliferam os grupos de família, o que nem sempre é garantia de um en-
6 contro verdadeiro. Mas algo pode ter ficado da participação da avó naquele grupo. Os familiares acharam que
7 ela estava “variando” porque levava dias para responder a uma mensagem. No turbilhão das “trocas”, quando
8 vinha uma dela, ninguém mais sabia para quem era e sobre o quê.

9 Foram testá-la e, quando todos esperavam outra rateada, ela esclareceu: “Uso isso como se fosse o
10 correio, com a vantagem de que não precisa de selo nem de deslocamento, mas nunca escrevo sem pensar
11 no que disseram e no que vou dizer.”

12 O grupo levou um balde de água fria, e, por um tempo, a velocidade das trocas diminuiu. Cada um agora
13 pensava um pouco mais antes de responder. Nicholas Carr tem um livro magnífico sobre o assunto. Chama-se
14 *A Geração Superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. A visão de Carr é pessimista,
15 baseada em fatos reais e pessoais, contando (com tempo) o quanto o abuso na utilização do computador tirou
16 o seu foco de atividades mais profundas, como ler.

17 Mas Carr foi muito pouco drummondiano. No grupo daquela avó, por exemplo, pouco tempo depois, um
18 dos netos escreveu: “Fujam para as montanhas, que lá vem mensagem da vó.”

19 “Fujam para as montanhas” talvez viesse de um livro. Ou do cinema sobre o tempo da colonização ingle-
20 sa dos EUA, quando os índios fugiam da invasão dos “homens brancos”. Pouco importa. A avó levou na brin-
21 cadeira, feliz que estava com a melhora do neto, capaz agora de utilizar uma imagem que só o tempo poderia
22 polir. E continuaram a teclar, sem fugir para as montanhas, em meio à invasão da internet.

*Texto publicado no Jornal *Zero Hora*, em 02 de março de 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/noticia/2016/03/celso-gutfreind-muito-e-pouco-nas-novas-tecnologias-4987345.html>>. Acesso em: 27 abr. 2016. Adaptação.

**Psicanalista e escritor.

1. Considerando o conteúdo do texto, analise as seguintes afirmações.

- I – Celso Gutfreind critica as trocas de mensagens que ocorrem nas redes sociais, como o WhatsApp, as quais são carentes de profundidade e de verdade.
- II – O autor concorda plenamente com Nicholas Carr, segundo o qual as interações que ocorrem na internet são superficiais e inúteis, pois não acrescentam nada.
- III – A inserção do discurso direto da avó (linhas 9-11) constitui um argumento de que se vale o autor do

texto para defender a ideia de que, mesmo nas redes sociais, é preciso pensar no que se lê e no que se escreve.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas II e III estão corretas.

2. Considerando o emprego de verbos e locuções verbais no texto, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- () Se, na oração “quando os tempos, talvez, fossem mais favoráveis às imagens profundas” (linhas 1-2), o advérbio “talvez” fosse suprimido, a forma verbal “fossem” (linha 1) teria de ser substituída por “eram”.
- () A expressão verbal “há de ficar” (linha 3) indica prospecção ou futuridade em relação ao momento da enunciação e poderia ser substituída por “ficará”.
- () A correlação entre as formas verbais “esperavam” (linha 9) e “esclareceu” (linha 9) indica que a espera de outra rateada da avó (fato de maior duração) e o seu esclarecimento (fato pontual) ocorrem concomitantemente no marco temporal passado.
- () A forma verbal “Fujam” (linha 19) está flexionada no modo imperativo afirmativo e tem como sujeito o pronome “vocês”, que remete aos familiares da avó.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – F – V – F.
- b) V – V – V – V.
- c) V – V – V – F.
- d) F – F – F – V.
- e) F – V – F – V.

3. Analise as seguintes afirmações relativas ao emprego de alguns recursos linguísticos no texto.

- I – Por meio da expressão “nem sempre” (linha 5), o autor refuta totalmente a ideia de que os grupos de família que proliferam no WhatsApp garantem um encontro verdadeiro.
- II – O verbo auxiliar “pode” (linha 6) funciona como modalizador que relativiza a afirmação de que algo

ficou da participação da avó no grupo de família citado no texto.

- III – O advérbio de lugar “lá” (linha 18) tem como função retomar uma expressão antecedente: “as montanhas” (linha 18).

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e III estão corretas.
- e) apenas II e III estão corretas.

4. Assinale a única afirmação correta, considerando o sentido do texto e o emprego de articuladores.

- a) O nexos “Para” (linha 2) expressa uma relação de finalidade: necessidade de tempo (meio) → profundidade das imagens (fim).
- b) O articulador “e” (linha 12) poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido do texto, por “mas”, pois há uma ideia de oposição entre as proposições.
- c) O enunciado “Mas Carr foi muito pouco drummondiano” (linha 17) apresenta uma afirmação com força argumentativa menor do que a do enunciado anterior, pois o autor se filia à ideia de Drummond, a qual diverge da posição de Carr.
- d) O conectivo “que” (linha 18) expressa uma relação de conclusão, pois a fuga para as montanhas é a decorrência da mensagem da avó, no grupo de família citado no texto.
- e) Na sequência textual “A avó levou na brincadeira, feliz que estava com a melhora do neto” (linhas 20-21), é expressa uma relação de condicionalidade: a avó estava feliz com a melhora do neto (condição) → a avó levou a mensagem do neto na brincadeira (ideia consequente).

Instrução: As questões de 5 a 10 referem-se ao texto abaixo.

As famílias da sociedade órfã*

Rosely Sayão**

A família transformou-se em bode expiatório das mazelas de nossa sociedade. Crianças se descontrolam, brigam, desobedecem? Jovens fazem algazarras, bebem em demasia, usam drogas ilegais, namoram escandalosamente em espaços públicos? Faltou educação de berço. Como é bom ter uma “Geni” para nela atirar todas as pedras, principalmente quando se trata dos mais novos!

Até o Secretário Estadual da Educação de São Paulo, em um artigo de sua autoria, para defender sua tese de que estamos vivendo em uma “sociedade órfã”, inicia suas justificativas afirmando que “a fragmentação da família, a perda de importância da figura paterna – e também da materna – a irrelevância da Igreja e da Escola em múltiplos ambientes geram um convívio amorfo”.

As escolas também costumam agir assim: quando um aluno é considerado problemático e indisciplinado ou apresenta um ritmo de aprendizagem diferente do esperado pela instituição, a família é chamada para resolver o “problema”.

Vamos refletir sobre expressões usadas a respeito da família: “família fragmentada”, “família desestruturada”, “família disfuncional”, “família sem valores” e outras semelhantes. Não lhe parece, caro leitor, que tais expressões apontam na direção de que a família decidiu entornar o caldo da sociedade?

Não é a família que está fragmentada: é a vida. Hoje, os tratamentos médicos, o conhecimento, as metodologias, as relações interpessoais, as escolas, o Estado estão fragmentados. Mesmo não sendo a família um componente passivo nesse contexto, é salutar lembrar que ela se desenvolve conectada ao clima sociocultural em que vive.

A família não está desestruturada ou disfuncional: ela passa por um período de transição, com sucessivas e intensas mudanças, o que provoca uma redefinição de papéis e funções. Esse processo está em andamento, o que nos permite falar, hoje, não em família, mas em famílias, no plural, já que há grande diversidade de desenhos, dinâmicas etc.

As famílias não estão sem valores: elas têm valores fortes, em sua maioria eleitos pelas prioridades que a sociedade determina. O consumo é um deles: as famílias não decidiram consumir cada vez mais; foi o sistema econômico que apontou esse valor para elas.

Há problemas com a escola, sim: ela tem ensinado sem educar devido, principalmente, à primazia do conteúdo – que insisto em dizer que não é conhecimento –, às políticas públicas adotadas e à ausência de outras, prioritárias. Por isso, a escola tem tido um papel irrelevante na formação dos mais novos.

Há famílias em situações de risco e fragilidade? Há. A escola perdeu sua importância na socialização de crianças e jovens? Sim. Mães e pais podem estar mais ocupados com suas vidas do que com os filhos? Sim. Mas isso ocorre porque as ideologias socioculturais da juventude, do sucesso e da instantaneidade ganharam grande relevância, e não há políticas públicas – de novo – que busquem equilibrar tal contexto. E, mesmo assim, tem sido a família a instituição protetora dos mais novos!

A sociedade não precisa, tampouco demanda, que o Estado exerça a função de babá, de pai ou de mãe. Ela necessita que o Estado reconheça, na prática, que as famílias e a escola dependem de ações públicas de apoio ao seu pleno desenvolvimento e que garantam os seus direitos.

*Texto publicado na *Folha de São Paulo*, em 12 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2016/04/1759920-as-familias-da-sociedade-orfa.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2016. Adaptação.

** Psicóloga e consultora educacional. Desde 2000, escreve para o caderno Equilíbrio da *Folha de São Paulo*.

5. Em relação ao conteúdo do texto, assinale a única alternativa correta.

- a) Segundo a autora, a falta de educação de berço é a causa da indisciplina e da ausência de limites de crianças e jovens.
- b) A autora sustenta que a escola é dispensável na formação de crianças e adolescentes, porque, em vez de educar, privilegia o conteúdo, que não é sinônimo de conhecimento.
- c) A leitura do texto autoriza-nos a afirmar que a fragmentação da família contemporânea é decorrência de sua grande diversidade de configurações.
- d) Rosely Sayão afirma que os valores que as famílias possuem são determinados pela sociedade em que vivem.
- e) De acordo com o texto, não é papel do Estado intervir nos valores negativos como o consumismo, a instantaneidade, a busca da juventude e do sucesso que imperam na sociedade.

6. Em relação ao emprego de recursos que promovem a coesão referencial do texto, assinale a única alternativa correta.

- a) A expressão “(n)esse contexto” (linha 17) refere-se à desestruturação e à carência de valores das famílias contemporâneas.
- b) A expressão “em que” (linha 18) poderia ser substituída pelo pronome relativo “onde”, sem prejuízo ao sentido nem infração gramatical.
- c) A expressão nominal “Esse processo” (linha 20) substitui, no texto, a expressão “sociedade órfã” (linha 6), cunhada pelo Secretário Estadual da Educação de São Paulo.
- d) O pronome demonstrativo “isso” (linha 28) retoma a ideia de que conteúdo não é sinônimo de conhecimento nem de educação.
- e) O pronome “isso” (linha 31) retoma as situações de risco e fragilidade das famílias, a perda da importância da escola na socialização de crianças e jovens e a possibilidade de maior ocupação de pais e mães com suas vidas do que com os filhos.

7. Assinale a única alternativa correta em relação ao emprego de sinais de pontuação no texto, considerando as regras da variante linguística culta e o sentido do texto.

- a) A segunda ocorrência da palavra “que” (linha 6) poderia ser seguida de dois pontos, pois esse conectivo introduz um discurso direto inserido no texto.
- b) Por meio do uso de aspas nas linhas 11, 12 e 13, a autora destaca palavras e expressões que manifes-

tam pontos de vista de terceiros aos quais ela adere no desenvolvimento de sua argumentação.

- c) A sequência textual “Não é a família que está fragmentada: é a vida” (linha 15) poderia ser assim reescrita, sem prejuízo ao sentido nem infração às regras de pontuação: *Não é a família que está fragmentada, mas a vida.*
- d) Os dois pontos da linha 24 poderiam ser substituídos por vírgula, sem prejuízo ao sentido nem à estrutura sintática.
- e) A vírgula que sucede o travessão (linha 27) cumpre apenas a função de destacar a observação da autora, sendo, portanto, facultativa.

8. Considerando as regras de regência e de concordância da variante linguística culta, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- () A substituição do verbo “transformou-se” (linha 1) por “tornou-se” seria adequada semanticamente e não exigiria mudança na relação entre o verbo e seu complemento.
- () A oração “principalmente quando se trata dos mais novos” (linha 4) poderia ser assim reescrita, sem prejuízo ao sentido nem infração às normas de regência: *principalmente quando diz respeito às gerações mais novas.*
- () Se o verbo “passa” (linha 19) fosse substituído por “atravessa”, a preposição “por” que sucede o verbo deveria ser suprimida.
- () A substituição do verbo “Há” (linha 32) por “Existe” seria adequada semanticamente e não infringiria as regras de concordância.

A sequência correta, de cima para baixo,

- a) F – V – V – V.
- b) V – F – V – F.
- c) V – V – F – F.
- d) V – F – F – V.
- e) F – V – V – F.

9. Analise as paráfrases propostas para as sequências textuais abaixo, considerando o vocabulário, a articulação entre as ideias e as normas da variedade linguística culta.

- I – “Mesmo não sendo a família um componente passivo nesse contexto, é salutar lembrar que ela se desenvolve conectada ao clima sociocultural em que vive.” (linhas 16-18).

Paráfrase proposta: *Embora a família seja um integrante ativo nessa conjuntura, é construtivo lembrar que ela se desenvolve interligada ao ambiente sociocultural de que faz parte.*

II – “A família não está desestruturada ou disfuncional: ela passa por um período de transição, com sucessivas e intensas mudanças, o que provoca uma redefinição de papéis e funções.” (linhas 19-20).

Paráfrase proposta: *A família não se desestruturou nem perdeu sua função, porém enfrenta um período de transição, com repetidos e significativos avanços decorrentes de sua reconfiguração.*

III – “As famílias não estão sem valores: elas têm valores fortes, em sua maioria eleitos pelas prioridades que a sociedade determina.” (linhas 23-24).

Paráfrase proposta: *As famílias não estão carentes de valores, portanto possuem valores rígidos, oriundos das premências impostas pela sociedade.*

Em relação às paráfrases propostas acima, pode-se afirmar que está(ão) semântica e sintaticamente adequada(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) I, II e III.

10. Considerando as classes gramaticais e a estrutura e formação de palavras, assinale a única alternativa correta.

- a) As palavras “Jovens” (linha 2) e “novos” (linha 4) pertencem à classe gramatical dos adjetivos, que têm a função de qualificação ou de especificação.
- b) As palavras “perda” (linha 7) e “consumo” (linha 24) são substantivos primitivos, dos quais derivam, respectivamente, os verbos “perder” e “consumir”.
- c) As palavras “disfuncional” (linha 19) e “irrelevante” (linha 28) são formadas por derivação parassintética.
- d) As palavras “formação” (linha 28) e “fragilidade” (linha 29) são substantivos derivados, respectivamente, do verbo “formar” e do adjetivo “frágil”.
- e) As palavras “socioculturais” (linha 31), “contexto” (linha 32) e “desenvolvimento” (linha 36) apresentam prefixo e sufixo.

CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA GERAL

Instrução: As questões 11 e 12 referem-se ao texto **Dois ou três almoços, uns silêncios, de Caio Fernando Abreu.**

Dois ou três almoços, uns silêncios

Fragmentos disso que chamamos “minha vida”

Caio Fernando Abreu

Há alguns dias, Deus – ou isso que chamamos assim, tão descuidadamente, de Deus – enviou-me certo presente ambíguo: uma possibilidade de amor. Ou disso que chamamos, também com descuido e alguma pressa, de amor. E você sabe a que me refiro.

Antes que pudesse me assustar e, depois do susto, hesitar entre ir ou não ir, querer ou não querer – eu já estava lá dentro. E estar dentro daquilo era bom. Não me entenda mal – não aconteceu qualquer intimidade dessas que você certamente imagina. Na verdade, não aconteceu quase nada. Dois ou três almoços, uns silêncios. Fragmentos disso que chamamos, com aquele mesmo descuido, de “minha vida”. Outros fragmentos,



Disponível em <http://blog.opovo.com.br/entreaspas/vintes-anos-sem-caio-fernando-abreu/>. Acesso em 12 abr. 2016.

daquela “outra vida”. De repente cruzadas ali, por puro mistério, sobre as toalhas brancas e os copos de vinho ou água, entre casquinhas de pão e cinzeiros cheios

que os garçons rapidamente esvaziavam para que nos sentíssemos limpos. E nos sentíamos.

Por trás do que acontecia, eu redescobria magias sem susto algum. E de repente me sentia protegido, você sabe como: a vida toda, esses pedacinhos desconexos, se armavam de outro jeito, fazendo sentido. Nada de mal me aconteceria, tinha certeza, enquanto estivesse dentro do campo magnético daquela outra pessoa. Os olhos da outra pessoa me olhavam e me reconheciam como outra pessoa, e suavemente faziam perguntas, investigavam terrenos: ah você não come açúcar, ah você não bebe uísque, ah você é do signo de Libra. Traçando esboços, os dois. Tateando traços difusos, vagas promessas.

Nunca mais sair do centro daquele espaço para as duras ruas anônimas. Nunca mais sair daquele colo quente que é ter uma face para outra pessoa que também tem uma face para você, no meio da tralha desimportante e sem rosto de cada dia atravancando o coração. Mas no quarto, quinto dia, um trecho obsessivo do conto de Clarice Lispector “Tentação” na cabeça estonteada de encanto: “Mas ambos estavam comprometidos. Ele, com sua natureza aprisionada. Ela, com sua infância impossível”. Cito de memória, não sei se correto. Fala no encontro de uma menina ruiva, sentada num degrau às três da tarde, com um cão basset também ruivo, que passa acorrentado. Ele para. Os dois se olham. Cintilam, prometidos. A dona o puxa. Ele se vai. E nada acontece.

De mais a mais, eu não queria. Seria preciso forjar climas, insinuar convites, servir vinhos, acender velas, fazer caras. Para talvez ouvir não. A não ser que soprasse tanto vento que velejassem por si. Não velejou. Além disso, sem perceber, eu estava dentro da aprendizagem solitária do não-pedir. Só compreendi dias depois, quando um amigo me falou – descuidado, também – em pequenas epifanias. Miudinhas, quase pírias revelações de Deus feito joias encravadas no dia a dia.

Era isso – aquela outra vida, inesperadamente misturada à minha, olhando a minha opaca vida com os mesmos olhos atentos com que eu a olhava: uma pequena epifania. Em seguida vieram o tempo, a distância, a poeira soprando. Mas eu trouxe de lá a memória de qualquer coisa macia que tem me alimentado nestes dias seguintes de ausência e fome. Sobretudo à noite, aos domingos. Recuperei um jeito de fumar olhando para trás das janelas, vendo o que ninguém veria.

Atrás das janelas, retomo esse momento de mel e sangue que Deus colocou tão rápido, e com tanta

delicadeza, frente aos meus olhos há tanto tempo incapazes de ver: uma possibilidade de amor. Curvo a cabeça, agradecido. E se estendo a mão, no meio da poeira de dentro de mim, posso tocar também em outra coisa. Essa pequena epifania. Com corpo e face. Que reponho devagar, traço a traço, quando estou só e tenho medo. Sorrio, então. E quase paro de sentir fome.

(Publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, 22/04/1986)

Disponível em http://www.releituras.com/i_rodrigosa_caioabreu.asp. Acesso em 12 abr. 2016.

11. No que se refere aos gêneros textuais, o texto acima, do escritor Caio Fernando Abreu, pode ser considerado

- a) um **conto**, pois podemos observar claramente a trajetória das personagens rumo a um conflito, que se resolve no desfecho.
- b) uma **crônica**, uma vez que é descrita uma relação amorosa breve, que não se consuma, marcada pela passagem do tempo.
- c) um **poema**, visto que a linguagem utilizada está baseada nas figuras de linguagem e na predominância do ritmo.
- d) uma **anedota**, pois o narrador nos apresenta um momento gracioso e terno de sua vida amorosa.
- e) uma **fábula**, visto que podemos, ao final da leitura, buscar uma “moral da história”, evidenciada nas palavras finais do texto.

12. No que se refere ao tema do texto, leia as proposições abaixo.

- I – A principal preocupação do narrador, ao escrever o texto, foi a de esclarecer o fato de que tudo ia muito bem em sua vida.
- II – A intertextualidade com o conto de Clarice Lispector, **Tentação**, evidencia a perspectiva do narrador, mais afeito à literatura que à realidade.
- III – O final do texto nos permite refletir sobre a brevidade da vida e a circunstância de que algo simples e momentâneo pode fazer diferença em uma situação de tristeza.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

Instrução: As questões 13, 14 e 15 referem-se aos textos a seguir.

Texto 1

Antônio Conselheiro (excertos) Patativa do Assaré

do LP “A Terra é Naturá”

Cada um na vida tem seu direito de julgar.
Como tenho o meu também, com razão quero falar
Nestes meus verso singelos, mas de sentimentos belos
Sobre um grande brasileiro, cearense, meu conterrâneo.
Líder sensato, espontâneo, nosso Antônio Conselheiro

Este cearense nasceu lá em Quixeramobim.
Sei eu sei como ele viveu, sei como foi o seu fim.
Quando em Canudos chegou, com amor organizou
Um ambiente comum, sem enredos nem engodos,
Ali era um por todos e eram todos por um

[...]

Desta forma, na Bahia, crescia a comunidade
E ao mesmo tempo crescia uma bonita cidade
Já Antônio Conselheiro sonhava com o luzeiro
Da aurora da nova vida. Era qual outro Moisés,
Conduzindo os seus fiéis para a terra prometida

E assim, bem acompanhado, os planos a resolver
Foi mais tarde censurado pelos donos do poder
O taxaram de fanático, e um caso triste e dramático
Se deu naquele local. O poder se revoltou
E Canudos terminou numa guerra social.

Da catástrofe sem pá o Brasil já tá ciente
Não é preciso contar pormenorizadamente tudo quanto
aconteceu.

O que Canudos sofreu nós guardados na memória
Aquela grande chacina, a grande carnificina
Que entristece a nossa história

E andar pela Bahia, chegando ao dito local
Onde aconteceu um dia o drama triste e fatal,
Parece ouvir os gemidos entre os rancos e estampidos.
E em benefício dos seus, no momento derradeiro
O nosso herói brasileiro pedindo justiça a Deus.

Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/patativa-do-assare/antonio-conselheiro.html#ixzz45cDslCok>> Acesso em: 12 abr. 2016.

Texto 2

De repente, surge-lhe revés violento. O plano inclinado daquela vida em declive termina, de golpe, em uma queda formidável. Foge-lhe a mulher, em lpu, raptada por um policial. Foi o desfecho. Fulminado de vergonha, o infeliz procura o recesso dos sertões, paragens desconhecidas, onde lhe não saibam o nome; o abrigo da absoluta obscuridade.

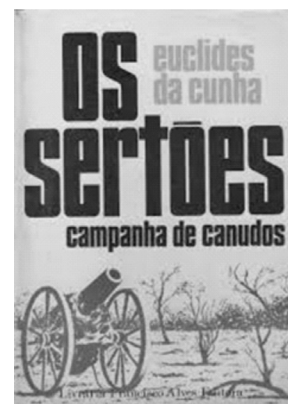
[...]

Graças a este incidente, algo ridículo, ficara nas paragens natais breve resquício de sua lembrança.

Morrera por assim dizer.

... E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até os ombros, barba inculta e longa: face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso dentro de um hábito de brim americano; abordado ao clássico bastão em que se apóia o passo tardo dos peregrinos...

(CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Campanha de Canudos. 33 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987. p. 109)



Disponível em: <<https://facto-agencia.wordpress.com/tag/revista-realidade/>>
Acesso em: 12 abr. 2016.

13. O personagem histórico Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro, foi o líder de um episódio denominado Guerra de Canudos. Tal personagem foi descrito em vários poemas, livros e filmes. No que se refere aos autores aqui citados, como eles o representam?

- Patativa do Assaré o vê como um herói nacional, enquanto Euclides da Cunha o trata como um caso a ser estudado.
- Euclides da Cunha exalta as virtudes de Antônio Conselheiro, do mesmo modo que faz Patativa do Assaré.
- Tanto Euclides da Cunha como Patativa do Assaré são bastante críticos com relação ao papel de Antônio Conselheiro no episódio de Canudos.
- Patativa do Assaré exalta as virtudes de Antônio Conselheiro, mas faz ressalvas a seu temperamento violento, também apontado por Euclides da Cunha.
- Euclides da Cunha é mais imaginativo do que Patativa do Assaré na construção do personagem Antônio Conselheiro.

14. No que diz respeito ao uso da linguagem, leia as proposições abaixo.

- I – A linguagem utilizada por Euclides da Cunha é bastante formal, incluindo vocábulos eruditos e termos obsoletos.
- II – Patativa do Assaré utiliza uma linguagem popular, cujo objetivo é aproximar-se de seu leitor/ouvinte.
- III – Os dois autores conseguem obter o mesmo efeito, no que diz respeito à interpretação dada pelo leitor, ou seja, a compreensão de suas ideias.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta
- b) apenas II está correta
- c) apenas I e II estão corretas
- d) apenas II e III estão corretas
- e) I, II e III estão corretas

15. Euclides da Cunha, cujo sesquicentenário é comemorado em 2016, foi um jornalista que, ao ser enviado para cobrir o episódio de Canudos, acabou por escrever um livro exemplar para os estudos sobre o Brasil. Por que motivo o livro de Cunha, *Os sertões*, é importante para pensarmos a realidade brasileira?

- a) Porque Euclides da Cunha, ao construir uma interpretação minuciosa do episódio de Canudos, evidencia sua visão sobre a complexidade das relações que estavam em confronto naquele momento.
- b) Porque, ao escrever *Os sertões*, Euclides da Cunha se coloca com neutralidade frente a um episódio singular da história brasileira.
- c) Porque o jornalista Euclides da Cunha escreve um texto cuja leitura é facilitada pelo fato de ele utilizar uma simplificação do episódio apresentado.
- d) Porque *Os sertões*, de Euclides da Cunha, é um livro escrito por um representante do governo brasileiro, exaltando o modo como este governo atuou no episódio de Canudos.
- e) Porque a análise empreendida por Euclides da Cunha em *Os sertões* demonstra seu posicionamento no que diz respeito ao modo como o povo brasileiro vê seus heróis.

16. “No final do século XIX e início do XX, a quase totalidade dos territórios muçulmanos no Oriente Médio e Norte da África caíram sob controle colonial das potências europeias” .

(PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. *Islã: religião e civilização*. Uma abordagem antropológica. Aparecida: Santuário, 2010, p. 147).

São exemplos da expansão colonial europeia sobre territórios do Oriente Médio e do Norte da África:

- I – o mandato israelense na Palestina exercido depois da I Guerra Mundial.
- II – o protetorado francês imposto ao Marrocos no início do século XX.
- III – o controle exercido pela França na região da Síria e do Líbano, depois da I Guerra Mundial.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) I e II estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

17. *Mein Kampf* é o título do livro publicado por Adolf Hitler em 1925, escrito no ano anterior, enquanto o autor estava preso em Landsberg, na Alemanha. Ao longo de mais de noventa anos de sua existência, a “bíblia nazi”, como ficou conhecido, constituiu-se em um dos livros mais vendidos em todo o mundo, mesmo depois de encerrada a experiência nazista ao final da Segunda Guerra. Desde 31 de dezembro de 2015, a obra caiu no domínio público, o que significa dizer que, a partir de então, teoricamente, “qualquer pessoa, na Alemanha ou no exterior, poderá em princípio imprimir e vender *Mein Kampf*”. (VITKINE, Antoine. *Mein Kampf: a história do livro*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016, p. 167).

Considerado um misto de autobiografia e panfleto político, o conteúdo do livro em questão expressa uma visão de mundo marcada, segundo Vitkine (2016, p. 22), pelo ressentimento, por instintos violentos e fúria. É isso o que estrutura o pensamento do autor de *Minha Luta*.

Nesta obra, está presente:

- I – a reprodução do discurso antissemita, que aprofunda um sentimento antijudeu já conhecido pelos europeus das primeiras décadas do século XX.
- II – um ultranacionalismo, que visa à supremacia absoluta da Alemanha.
- III – um ataque à França, cuja origem pode ser identificada nos conflitos mantidos entre aquele país e a Alemanha, ainda no século XIX.

Sobre as afirmações acima, pode-se dizer:

- a) apenas I está correta.
- b) I e II estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

18. “O nome atual, que a espécie carrega desde os anos 20, não lhe é muito lisonjeiro e quer dizer ‘o odioso do Egito’ (*aedes* vem do grego, e *aegypti*, do latim). ‘É um mosquito velhaco, insistente, aproveitador’, definiu o pesquisador Ricardo Lourenço, estudioso do *Aedes aegypti* na Fiocruz, a Fundação Oswaldo Cruz. É natural do norte da África, onde ocupava originalmente florestas. Aos poucos, os mosquitos silvestres que picavam primatas na mata se adaptaram para viver nas proximidades das aglomerações de humanos, depositando seus ovos em potes de água e dando início a uma convivência estreita e duradoura com o *Homo Sapiens* (ESTEVES, Bernardo. A guerra do cem anos. In: PIAUÍ n. 115, abril de 2016, p. 23).

Uma grande campanha para o extermínio do mosquito foi desencadeada, já no século XX, na cidade do Rio de Janeiro, que, à época, era a capital federal do Brasil e tinha menos de um milhão de habitantes.

Em que período da história política brasileira houve essa campanha?

- a) Segundo Reinado.
- b) Primeira República.
- c) Primeiro Governo Vargas.
- d) Segundo Governo Vargas.
- e) Regência.

19. Não existem causas isoladas que expliquem a opção pelo trabalho escravo africano no processo de colonização do Brasil, ainda no século XVI. Na verdade, há um conjunto de fatores que determinaram a escolha dos escravos africanos como a principal fonte de mão de obra da economia colonial.

Por que não lograram êxito as tentativas de escravização dos índios?

- I – Porque os índios não eram vadios ou preguiçosos, mas tinham uma cultura incompatível com o trabalho intensivo e regular e, mais ainda, compulsório, como era pretendido pelos europeus.
- II – Porque ordens religiosas tentaram proteger os índios da escravidão imposta pelos colonos, nascendo daí inúmeros atritos entre colonos e padres.
- III – Porque as epidemias (sarampo, varíola, gripe) produzidas pelo contato com os brancos liquidaram milhares de índios.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) I e II estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

20. Em abril de 2016, a Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, completou 90 anos de idade. É, hoje, a monarca britânica a ter o mais longo reinado. O recorde, até então, era de sua tataravó, a Rainha Victoria I, que foi chefe de Estado por mais de 63 anos, entre 1837 e 1901.

Entre as referências históricas feitas abaixo, qual delas ocorre durante o reinado da Rainha Victoria I?

- a) A expansão imperialista para várias porções do território africano.
- b) A consolidação do Estado Burguês com a Declaração dos Direitos (*Bill of Rights*), a qual seguiu à Revolução Gloriosa.
- c) O avanço das estruturas capitalistas para o campo e o início do processo de industrialização.
- d) A publicação do livro *A riqueza das nações*, por Adam Smith, o qual se tornou uma das referências principais do liberalismo econômico.
- e) O assassinato do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro da Áustria, considerado o estopim para o desencadeamento da I Guerra Mundial.

CIÊNCIAS EXATAS

21. Ana foi a uma loja e ganhou um desconto de 10% na compra de uma calça. Beatriz foi à mesma loja comprar uma calça igual e conseguiu ainda um desconto de 10% sobre o preço que Ana pagara. Em relação ao preço original da calça, qual foi o desconto total obtido por Beatriz?

- a) 20%
- b) 22%
- c) 21%
- d) 19%
- e) 18%

22. Considere o conjunto dos números naturais dado por $\{1, 2, 3, \dots\}$. Considere, também, a função F definida da seguinte forma: para todo número natural $n > 1$, $F(n)$ é a quantidade de números naturais que são, ao mesmo tempo, menores do que n e possuem com n apenas 1 como divisor comum. Nessas condições, podemos afirmar que $F(18)$ é:

- a) 5
- b) 6
- c) 7
- d) 8
- e) 9

23. Uma operadora de celular disponibiliza a seus clientes o seguinte pacote promocional: 100 minutos em ligações ao custo mensal de R\$ 30,00. Se o total de minutos utilizados em ligações ultrapassar os 100 minutos contratados, então cada minuto excedente terá um custo de R\$ 2,00. Seja P o preço total a pagar e x a quantidade de minutos utilizados em ligações. Se, num determinado mês, x for maior do que 100, então é certo afirmar que o preço total a pagar será

- a) $P = 30x + 2$
- b) $P = 32(x - 100)$
- c) $P = 30 + 2x$
- d) $P = 30 + 2(x - 100)$
- e) $P = 2x - 70$

24. O gráfico da função quadrática $y = 2x^2 - mx + (m - 2)$, definida no conjunto dos números reais, intercepta o eixo x em um único ponto. Nesse caso, o valor de y correspondente ao valor de $x = -1$ é

- a) -2
- b) 0
- c) 2
- d) 4
- e) 8

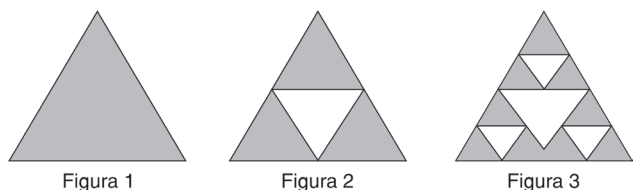
25. Em certa lancheria, quatro sanduíches, mais um copo de suco, mais quatro brigadeiros custam R\$ 32,50. Já quatro copos de suco mais dois brigadeiros custam R\$ 17,00. Sabendo-se, ainda, que dois sanduíches mais um brigadeiro custam R\$ 13,00, pode-se afirmar que o preço total de um sanduíche, mais um copo de suco, mais um brigadeiro é

- a) R\$ 9,75
- b) R\$ 10,25
- c) R\$ 10,75
- d) R\$ 11,25
- e) R\$ 11,75

26. Assim como acontece com os alimentos, ao ingerirmos um medicamento, uma parte deste é absorvida pelo organismo, e outra parte é eliminada. Suponhamos que determinado medicamento, ao ser ingerido, tem sua concentração reduzida em 20% a cada hora. Indique o valor que mais se aproxima do tempo no qual a concentração desse medicamento no organismo reduz-se à metade. Use que $\log(2) = 0,3$.

- a) 2h
- b) 2h 30min
- c) 3h
- d) 3h 30min
- e) 4h

27. Considere a seguinte sequência de triângulos, conforme mostram as Figuras 1, 2 e 3.



Continuando esta sequência, podemos afirmar que o número de triângulos brancos presentes na Figura 9 será igual a

- a) 1093
- b) 3280
- c) 6561
- d) 9841
- e) 19683

28. Uma lancheria vende sorvetes de 7 sabores diferentes. De quantos modos podemos comprar 3 sorvetes nesta lancheria, sabendo que todos os sabores devem ser diferentes?

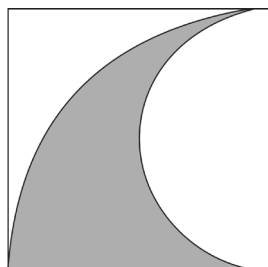
- a) 21
- b) 210
- c) 63
- d) 343
- e) 35

29. Em um triângulo retângulo, o lado maior mede 4cm e um dos ângulos agudos mede 60° . Nesse caso, a área desse triângulo, em cm^2 , é igual a

- a) $2\sqrt{3}$
- b) 4
- c) $4\sqrt{3}$
- d) 8
- e) $8\sqrt{3}$

30. Uma empresa de surf quer fazer uma logomarca para estampar em camisetas promocionais. Para tanto, fará um decalque utilizando um quadrado de lado 20 cm, com uma semicircunferência e um quarto de circunferência em seu interior, conforme mostra a figura abaixo. Nessas condições, podemos afirmar que a área da parte sombreada no decalque, em cm^2 , é igual a

- a) 20π
- b) 40π
- c) 50π
- d) 80π
- e) 100π



31. Suponha que você tenha um copo com 270 mL (270 g) de suco de laranja na temperatura de 30°C . Considere que o suco de laranja tenha a mesma densidade ($\rho = 1$) e calor específico ($c = 1 \text{ cal/g}\cdot^\circ\text{C}$) da água. Além disso, você dispõe de gelo a 0°C . O calor latente de fusão do gelo é $C = 80 \text{ cal/g}$. Considere apenas o sistema formado pelo suco e pelo gelo.

A quantidade de gelo, em gramas, que você deve adicionar ao suco para que o conjunto atinja, no equilíbrio térmico, a temperatura de 10°C , é

- a) 60
- b) 67,5
- c) 270
- d) 540
- e) 810



Imagem disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&rlz=1C1GGGE_enBR444BR491&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=suco%20laranja%20gelo. Acesso em: 20 abr. 2016.

32. Um laboratorista precisou medir a pressão do gás num botijão. Para realizar a tarefa, utilizou um barômetro (para medir a pressão atmosférica local) e um manômetro de tubo aberto (para medir a pressão do gás no botijão). Sabe-se que o líquido, nos dois aparelhos de medida, é o mercúrio.

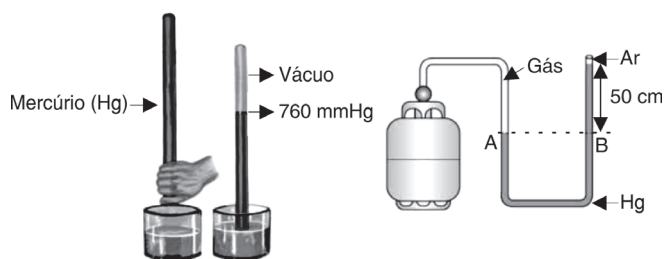


Imagem disponível em: <http://mistermdafisica.blogspot.com.br/2012/11/revisao-1-ano-darwin.html>. Acesso em: 20 abr. 2016.

A partir dos dados indicados na figura, a pressão do gás no botijão, em cm Hg, é

- a) 50
- b) 76
- c) 126
- d) 760
- e) 810

- 33.** Um carro está parado numa estrada retilínea. No instante em que passa por ele um ônibus, com velocidade de 20 m/s, o motorista do carro inicia o movimento de perseguição ao ônibus, que mantém a velocidade constante. A aceleração do carro é de 4 m/s².

A distância percorrida pelo carro até alcançar o ônibus e sua velocidade neste instante são, respectivamente,

- a) 100 m e 20 m/s
- b) 100 m e 40 m/s
- c) 200 m e 20 m/s
- d) 200 m e 40 m/s
- e) 400 m e 20 m/s

- 34.** Os gráficos ilustram os sons emitidos por um piano e uma clarineta.

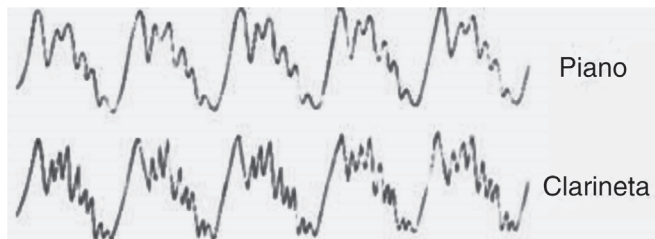


Imagem disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/fisica/ondas-sonoras.htm>> Acesso em: 20 abr. 2016.

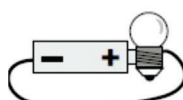
A propriedade física que permite distinguir um som emitido pelo piano de um emitido por uma clarineta é

A lacuna é corretamente preenchida por

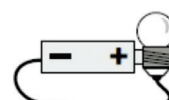
- a) a frequência
- b) a altura
- c) a intensidade
- d) o nível de intensidade
- e) o timbre

- 35.** Numa aula sobre circuito elétrico simples, um professor pediu a seus alunos que ligassem uma lâmpada a uma pilha com um pedaço de fio de cobre.

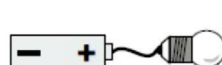
As montagens feitas por quatro estudantes estão representadas nas figuras:



Carlos



João



Mateus



Pedro

Imagem disponível em: <<http://www.infoescola.com/fisica/corrente-eletrica/exercicios/>> Acesso em: 22 abr. 2016.

Considerando-se essas quatro ligações, é CORRETO afirmar que a lâmpada vai acender

- a) apenas na montagem de Mateus.
- b) apenas nas montagens de João e Pedro.
- c) apenas na montagem de Pedro.
- d) apenas na montagem de Carlos.
- e) apenas nas montagens de Carlos, João e Pedro.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Instrução: para resolver as questões 36 a 40, você pode contar com informações da Tabela Periódica.

TABELA ATÔMICA DOS ELEMENTOS

ELEMENTO PADRÃO DE MASSA ¹²₆C

LEGENDA

Nº ATÔMICO

SÍMBOLO

MASSA ATÔMICA

1	2																	17	18				
3 Li (6,938 ; 6,997)	4 Be 9,01																	1 H 1,0	2 He 4,00				
11 Na 22,99	12 Mg 24,30																	5 B (10,806 ; 10,821)	6 C (12,0096)	7 N (14,0064)	8 O (15,9990)	9 F 19,00	10 Ne 20,18
19 K 39,10	20 Ca 40,08	3 Sc 44,96	4 Ti 47,87	5 V 50,94	6 Cr 52,00	7 Mn 54,94	8 Fe 55,85	9 Co 58,93	10 Ni 58,69	11 Cu 63,55	12 Zn 65,41	13 Al 26,98	14 Si (28,084 ; 28,086)	15 P 30,97	16 S (32,059 ; 32,076)	17 Cl (35,446 ; 35,457)	18 Ar 39,95						
37 Rb 85,47	38 Sr 87,62	39 Y 88,91	40 Zr 91,22	41 Nb 92,91	42 Mo 95,96	43 Tc [98]	44 Ru 101,07	45 Rh 102,91	46 Pd 106,42	47 Ag 107,87	48 Cd 112,41	49 In 114,82	50 Sn 118,71	51 Sb 121,76	52 Te 127,60	53 I 126,90	54 Xe 131,29						
55 Cs 132,91	56 Ba 137,33	71 Lu 174,97	72 Hf 178,49	73 Ta 180,95	74 W 183,84	75 Re 186,21	76 Os 190,23	77 Ir 192,22	78 Pt 195,08	79 Au 196,97	80 Hg 200,59	81 Tl (204,382 ; 204,385)	82 Pb 207,21	83 Bi 208,98	84 Po [209]	85 At [210]	86 Rn [222]						
87 Fr [223]	88 Ra [226]	103 Lr [262]	104 Rf [263]	105 Db [262]	106 Sg [266]	107 Bh [272]	108 Hs [277]	109 Mt [276]	110 Ds [281]	111 Rg [280]	112 Cn [285]	113 Uut [284]	114 Fl [289]	115 Uup [288]	116 Lv [292]	117 Uus [294]	118 Uuo [294]						
119 *	120 *																						

* Grupo 3
6º Período

** Grupo 3
7º Período

57 La 138,91	58 Ce 140,12	59 Pr [145]	60 Nd 144,24	61 Pm 145,00	62 Sm 150,36	63 Eu 151,96	64 Gd 157,25	65 Tb 158,93	66 Dy 162,50	67 Ho 164,93	68 Er 167,26	69 Tm 168,93	70 Yb 173,04
89 Ac [227]	90 Th 232,04	91 Pa 231,04	92 U 238,03	93 Np [237]	94 Pu [244]	95 Am [243]	96 Cm [247]	97 Bk [247]	98 Cf [251]	99 Es [252]	100 Fm [257]	101 Md [258]	102 No [259]
121 *													

* Posicionamento periódico para elementos ainda não sintetizados.

39ª EDIÇÃO

Tabela Periódica ganha quatro novos elementos químicos

A Tabela Periódica ganhou quatro novos elementos químicos, conforme anunciado pela IUPAC (União Internacional de Química Pura e Aplicada). Esses elementos de números atômicos 113, 115, 117 e 118 não existem na natureza e foram criados por aceleradores de partículas, que fazem elementos menores colidirem entre si e se fundirem. Os átomos criados nessas condições sobrevivem por apenas algumas frações de segundo.

Adaptado de <<http://super.abril.com.br/ciencia.>>
Acesso em: 30 abr. 2016.

36. Considerando os elementos Antimônio, Arsênio, Escândio, Estanho, Estrôncio, Gálio, Germânio e Selênio, assinale a alternativa correta.

- O elemento Selênio forma ânion com carga -2, enquanto o elemento Estrôncio forma cátion com carga +2.
- Os elementos Escândio e Estanho têm o mesmo número de níveis, enquanto os elementos Arsênio e Antimônio têm o mesmo número de elétrons na sua camada mais externa.
- O potencial de ionização do Arsênio é maior do que o do Selênio, enquanto o do Gálio é maior do que o do Germânio.
- O raio atômico do Estanho é menor do que o do Antimônio, mas é maior do que o do Germânio.
- Os elementos Germânio e Estanho têm 2 elétrons em suas camadas mais externas, enquanto os elementos Arsênio e Selênio tem 5 elétrons.

37. Fazendo uso da Tabela Periódica, considere as proposições abaixo.

- I – O subnível mais energético do átomo de um elemento químico é $3p^1$ e ele faz ligação iônica com átomos do elemento com subnível mais energético $2p^4$.
- II – O composto formado pelo elemento que se encontra no terceiro período e tem 2 elétrons na sua camada mais externa com o elemento que está no terceiro período e tem 5 elétrons na sua camada mais externa é Mg_3P_2 .
- III – O elemento hidrogênio tem 1 elétron na camada mais externa, pertence à família 17, faz ligação iônica com o elemento Bário, formando o composto BaH_2 , e ligação covalente com o enxofre, formando o composto H_2S .

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) somente I está correta.
b) somente II está correta.
c) somente III está correta.
d) somente I e II estão corretas.
e) I, II e III estão corretas.

38. Entre março e abril de 2016, o uso da “fosfoetanolamina sintética” havia sido aprovado no Brasil. Assim, pacientes diagnosticados com câncer poderiam tomar a pílula, desde que apresentassem laudo médico que comprovasse o diagnóstico e assinassem um termo de responsabilidade e consentimento, atestando sua ciência sobre os riscos da fosfoetanolamina. No entanto, recentemente, o uso da substância foi suspenso até que seja testada de forma correta.

A fórmula estrutural da fosfoetanolamina sintética é:

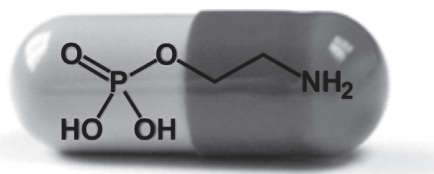


Imagem disponível em Google imagens. Acesso em 30 abr. 2016.

Sobre a fórmula estrutural acima, são apresentadas as seguintes proposições.

- I – A fórmula molecular é $C_2H_8NO_4P$.
- II – A molécula da fosfoetanolamina apresenta 1 átomo de carbono primário e 1 átomo de carbono secundário.
- III – A molécula da fosfoetanolamina apresenta 15 ligações σ e uma ligação π .

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) somente I está correta.
b) somente II está correta.
c) somente III está correta.
d) somente I e II estão corretas.
e) somente I e III estão corretas.

39. Em 2,5 g de fosfoetanolamina, existem:

- a) 0,21g de carbono.
b) $0,11 \times 10^{23}$ átomos de fósforo.
c) 0,02 mols de oxigênio.
d) $0,11 \times 10^{23}$ átomos de oxigênio.
e) 0,02 g de hidrogênio.

40.**QUÍMICA É VIDA**

Há muitos séculos, o homem começou a estudar os fenômenos químicos. Os alquimistas podiam buscar a transmutação de metais, enquanto outros buscavam o elixir da longa vida. Mas o fato é que, ao misturarem extratos de plantas e substâncias retiradas de animais, nossos primeiros químicos também já estavam procurando encontrar poções que curassem doenças ou que, pelo menos, aliviassem as dores dos pobres mortais. Com seus experimentos, eles davam início a uma ciência que amplia constantemente os horizontes do homem. Com o tempo, foram sendo descobertos novos produtos, novas aplicações, novas substâncias. O homem foi aprendendo a sintetizar elementos presentes na natureza, a desenvolver novas moléculas, a modificar a composição de materiais. A química foi se tornando mais e mais importante até ter uma presença tão grande em nosso dia a dia, que nós nem nos damos mais conta do que é ou não é química.

O que sabemos, no entanto, é que, sem a química, a civilização não teria atingido o atual estágio científico e tecnológico que permite ao homem sondar as fronteiras do universo, deslocar-se à velocidade do som, produzir alimentos em pleno deserto, tornar potável a água do mar, desenvolver medicamentos para doenças antes consideradas incuráveis e multiplicar bens e produtos cujo acesso era restrito a poucos privilegiados. Tudo isso porque QUÍMICA É VIDA.

Adaptado de <<http://abiquim.org.br/>> Acesso em: 04 maio 2016.

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, que mostra algumas reações do cotidiano:

- (1) $\text{Al}_2(\text{SO}_4)_3 + 6 \text{NaOH} \rightarrow 2 \text{Al}(\text{OH})_3 + 3 \text{Na}_2\text{SO}_4$
- (2) $\text{Zn} + 2\text{HCl} \rightarrow \text{ZnCl}_2 + \text{H}_2$
- (3) $2 \text{Mg} + \text{O}_2 \rightarrow 2\text{MgO}$
- (4) $2 \text{H}_2\text{O} \rightarrow 2 \text{H}_2 + \text{O}_2$

- () Reação de análise
 () Reação de síntese
 () Reação de simples troca
 () Reação de dupla troca

A numeração correta, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 2 – 3 – 4
- b) 2 – 1 – 4 – 3
- c) 4 – 3 – 2 – 1
- d) 3 – 4 – 2 – 1
- e) 1 – 2 – 4 – 3

41.



Disponível em: <<http://www.colegiostockler-blog.com/wp-content/uploads/2010/08/Charge11.jpg>> Acesso em: 14 abr. 2016.

A partir de 2005, com a publicação da Lei de Biosegurança (Lei Federal 11.105/05), houve um aumento no desenvolvimento de pesquisas e na utilização de tratamentos de diversas doenças com o uso de células-tronco no Brasil. Sobre as características dessas células, avalie as proposições abaixo e marque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.

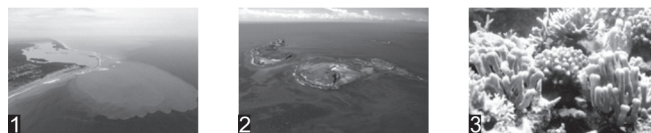
- () As células-tronco são células que possuem a capacidade de se diferenciar em diversos tipos celulares.
- () As células-tronco podem ter origem tanto embrionária quanto não embrionária (células-tronco adultas).

- () Células-tronco adultas são mais fáceis de serem obtidas e possuem maior poder de diferenciação em relação às embrionárias.
- () Células-tronco não possuem capacidade de autorreplicação.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – F – F – F.
- b) F – V – V – V.
- c) V – F – F – V.
- d) F – V – V – F.
- e) V – V – F – F.

42.



1) Fonte: <http://img.r7.com/images/2015/11/23/2twubqizby_7ik81oef4p_file> Acesso em: 14/04/2016

2) Fonte: <http://horizontegeografico.com.br/arquivos/imagem_7.jpg> Acesso em: 14/04/2016

3) Fonte: <<http://turismo.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/arquipelago-de-abrolhos/arquipelago-de-abrolhos-9.jpg>> Acesso em: 14/04/2016

Em novembro de 2015, ocorreu o maior desastre ambiental no Brasil, quando houve o rompimento de uma barragem de resíduos de mineração no município de Mariana (MG). A lama causou grande impacto sobre a flora e a fauna do Rio Doce, chegando até sua foz, junto ao oceano Atlântico, no município de Linhares (ES). Houve grande preocupação de que a lama pudesse afetar o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, que possui a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul e a área mais extensa de recifes de coral do Brasil.

Os corais são animais pertencentes ao filo, que segregam um de e podem formar recifes de grandes dimensões que albergam um ecossistema com grande biodiversidade e produtividade.

As lacunas são corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) Cnidaria – endoesqueleto – carbonato de cálcio
- b) Ctenophora – exoesqueleto – quitina
- c) Cnidaria – exoesqueleto – carbonato de cálcio
- d) Rotifera – exoesqueleto – quitina
- e) Ctenophora – endoesqueleto – carbonato de cálcio

43. Os ácidos nucleicos (o DNA, ácido desoxirribonucleico, e o RNA, ácido ribonucleico) são macromoléculas formadas por unidades monoméricas menores (nucleotídeos). Ocorrem em todas as células vivas e realizam o armazenamento, a transmissão e a tradução da informação genética. Com base nisso, avalie as proposições abaixo, comparando a estrutura desses ácidos.

- I – O RNA é formado por duas cadeias polinucleotídicas e está envolvido no processo de transcrição e síntese de proteínas.
- II – A quantidade de RNA varia de célula para célula, e sua presença pode ocorrer por curtos períodos de tempo.
- III – O DNA armazena a informação genética da maioria dos seres vivos e é quimicamente pouco estável.

Sobre as proposições acima, é correto afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

44. O cruzamento entre porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) possui os genes “B”, que determina a pelagem preta, e “b”, que determina a pelagem branca. Além disso, há o gene “S”, que determina a pelagem lisa, e o gene “s”, para crespa. O cruzamento entre um macho homozigoto dominante com uma fêmea homozigota recessiva gera uma descendência (F1) com genótipo “BbSs”, que possui pelagem preta-lisa. Fazendo-se o endocruzamento da geração F1, qual a proporção de descendentes que terá pelagem branca lisa na geração F2?

- a) 16/16
- b) 12/16
- c) 9/16
- d) 3/16
- e) 1/16

45. De acordo com a Síntese Evolutiva Moderna (Neodarwinismo), vários fatores podem influenciar o conjunto gênico de uma população. Esses fatores podem aumentar a variabilidade genética da população ou agir sobre as variações da população. Das alternativas abaixo, qual é composta apenas por fatores que atuam sobre a variabilidade genética já estabelecida na população?

- a) Seleção natural e migração.
- b) Mutação gênica e seleção natural.
- c) Mutação gênica e recombinação.
- d) Seleção natural e recombinação.
- e) Migração e recombinação.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Responda às questões de Inglês ou Espanhol, de acordo com sua opção

INGLÊS

Instrução: as questões 46 a 50 referem-se ao texto abaixo.



Get Started Resources Who we are Events Sign In

E-mail:

1) _____:

Register

2) _____

Every year, Technovation challenges girls all over the world to build a mobile app that will address a community problem. Since 2010, 5,000 girls from 28 countries have submitted to Technovation, thanks to dedicated volunteers around the world.

Girls do not need to have programming experience to participate, and Technovation is free for any girl who wants to participate.

3) _____

Technovation's success in changing girls' attitudes about technology and entrepreneurship relies on local volunteers.

Volunteer Coaches recruit teams of girls to work with female mentors. Together, they come up with an app idea, conduct user research, create a business plan, and build the app prototype. Leaders from the technology and business sectors judge the submissions and provide feedback to the teams.

4) _____

Technovation is a global program, but it's also a global community, with volunteers, ambassadors, and teams all over the world sharing updates, asking and answering questions, and offering bottomless support and encouragement.

Join the conversation today, and connect with Technovation participants all over the world. Share your questions and ideas with those who know Technovation best – the people participating in it.

5) _____: April 21st, 2016

Check out the 2015 Finalists!

PAST SUPPORTERS, EVENT SPEAKERS, AND VOLUNTEERS



Ben Horowitz
Investor
Andreessen Horowitz



Maggie Johnson
Director of Education
Google



Crystal Hutter
CEO
Edmodo



Hal Abelson
Professor
MIT Media Lab



Diane Greene
Founder
VMware



Ruchi Sanghvi
Vice President of
Operations, Dropbox

46. Os enunciados abaixo foram retirados do texto. Relacione as duas colunas, considerando a ordem em que os enunciados devem aparecer no texto.

- () Join the newsletter list
- () Technology Entrepreneurship Led By Girls
- () Volunteer Driven Success
- () A Global Community
- () Submission Deadline

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) 5 – 2 – 3 – 1 – 4
- b) 2 – 3 – 5 – 1 – 4
- c) 1 – 2 – 3 – 4 – 5
- d) 1 – 3 – 2 – 4 – 5
- e) 4 – 2 – 3 – 5 – 1

47. O objetivo central do texto é

- a) apresentar o programa conhecido como Technovation.
- b) apresentar os/as principais expoentes que apoiam o programa Technovation.
- c) justificar a presença central das mulheres no programa Technovation.
- d) apresentar os números da última edição do programa Technovation.
- e) convidar as pessoas para cadastrarem-se na plataforma do programa Technovation.

48. Assinale a alternativa mais adequada, de acordo com o texto.

- a) O ano de 2010 foi especial, porque 5.000 garotas de 28 países submeteram um projeto.
- b) A cada ano, o programa desafia garotas a aumentarem o número de submissões, que foi de 5.000 em 2010.
- c) O número de 5.000 submissões, em 2010, foi alcançado graças a voluntárias dedicadas do mundo inteiro.
- d) É a partir de 2010 que 5.000 candidatas participam a cada ano.
- e) Desde 2010, o programa já recebeu 5.000 submissões de 28 países.

49. Dentre os papéis de voluntárias locais, razão do sucesso do programa Technovation, o único que NÃO é mencionado no texto é de

- a) avaliadora.
- b) patrocinadora.
- c) mentora.
- d) treinadora.
- e) líder

50. Na linha 2, o pronome relativo “that” se refere a:

- a) Technovation.
- b) problemas da comunidade.
- c) mundo.
- d) aplicativo móvel.
- e) garotas.

ESPANHOL

Instrução: As questões 46 a 50 referem-se ao texto a seguir.

Frida Kahlo, el feminismo a través de la pintura

Por Ainoha HERNÁNDEZ

Frida Kahlo (1907-1954) fue una pintora mexicana perteneciente al realismo al igual que su marido, el muralista mexicano, Diego Rivera. La obra de esta artista se caracteriza por intentar reflejar el dolor físico y las secuelas que le había dejado un accidente que había sufrido en su juventud, la identidad mexicana mediante temas del folclore popular de su país y la mujer mexicana de la época.

Conocida por ser una mujer autosuficiente y fuerte, Kahlo luchó por la visibilidad de las mujeres en una sociedad machista siendo una gran influencia para las marginadas de la época, creando una estética feminista en sus obras de arte. En ellas se recogen las críticas de las mujeres de la época tales como la marginación, la deslealtad o la violencia por parte de los hombres.

Otro de los temas por el cual se le considera un icono feminista es por ser una figura de libertad sexual, ya que en su vida rompió con los moldes sociales establecidos en este ámbito teniendo relaciones extramatrimoniales tanto con hombres como con mujeres, entre los cuáles se encontraría el político y revolucionario ruso León Trotski. En este ámbito de la sexualidad también se caracteriza por presentarse como una mujer con características sexuales andróginas debido a su prominente entrecejo y bigote, cabellera corta y vestimenta en algunas ocasiones masculinas.

Kahlo fue militante del Partido Comunista y activista de izquierdas. Estos temas políticos también se encargó de retratarlos en su obra, introduciendo una dimensión política en su trabajo.

A pesar de los años que han pasado desde la muerte de Frida Kahlo (1954), la pintora mexicana ha sido y seguirá siendo un mito entre las mujeres, lo que ha dado lugar al concepto de “Fridomanía” entre sus admiradores.

(Adaptado de <<https://arteneablog.wordpress.com/2016/02/16/frida-kahlo-el-feminismo-a-traves-de-la-pintura/>> Acceso em: 30 abr. 2016.)



Frida Kahlo, *Autorretrato con pelo corto*, 1940.

46. Considerando-se o conteúdo do texto, analise as seguintes proposições.

- I – Diego Rivera e Frida Kahlo pertenciam a movimentos artísticos diferentes: ele era muralista e ela, pintora.
- II – A obra de Frida se caracteriza por abordar acidentes dos jovens, o folclore e as mulheres mexicanas da atualidade.
- III – Frida defendeu as mulheres por meio de suas obras, abordando temas como segregação, infidelidade ou a agressão masculina às mulheres.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas II e III estão corretas.

47. Considerando-se o conteúdo do texto, é possível afirmar que

- a) o mito Frida converteu-se em “Fridomanía”.
- b) Frida retratou o Partido Comunista em sua obra.
- c) Frida não podia ser caracterizada como uma mulher, pois, além de manter o cabelo curto e usar bigode, vestia-se com roupas curtas em festas masculinas.
- d) León Trotski, tal como Frida, não se adequava aos padrões sociais da época, relacionando-se tanto com homens quanto com mulheres.
- e) o fato de Frida ser um ícone feminista está relacionado exclusivamente a sua liberdade sexual.

48. Considerando as afirmações a seguir, assinale V nas que são verdadeiras e F nas falsas.

- () O vocábulo 'al' (linha 20) é formado pela contração do artigo e da preposição a.
- () O vocábulo 'gran' (linha 7) é a apócope do adjetivo "grande" e é utilizado antes de substantivos singulares.
- () A locução conjuntiva "al igual que" (linhas 1 e 2) significa "de la misma manera que".

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – V – V.
- b) V – F – V.
- c) F – F – F.
- d) V – V – F
- e) F – V – V.

49. A locução conjuntiva 'A pesar de' (linha 19) pode ser traduzida ao português, sem alteração do sentido do texto, por

- a) A fim de
- b) A despeito de
- c) Em vez de
- d) Ao invés de
- e) Ao contrário de

50. Os vocábulos "marginadas" (linha 7) e "prominente" (linha 15) podem ser traduzidos, respectivamente, ao português, sem alteração do sentido do texto, por

- | | |
|---------------|----------|
| a) anuladas | aparente |
| b) excluídas | discreto |
| c) extremadas | saliente |
| d) excluídas | saliente |
| e) anuladas | grande |